



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Ofídico Por Bothrops Em Paciente Pediátrico Na Região Amazônica

Autores: SABRINA PAULAIN DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ANA KALINE SOUZA LOURENÇO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CLAUDIA MONTEIRO AIRES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LARISSA VIEIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA GOMES NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), AILLMA MODESTO JACÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), BRENDA SANTOS GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), JÉSSICA RASORI RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), THAMYRES CAETANO COELHO MORATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ERICA PATRICIA CAVALCANTE BARBALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LUIS RAFAEL CARRENO SALAZAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), KARLA KAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), SARAH QUEIROZ VALLE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), SIMONE MOREIRA SANCHES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: Introdução: Os acidentes ofídicos representam sério problema de saúde na região amazônica, fatores climáticos e a influência humana no campo são responsáveis pela sua frequência e morbidade. Objetivo: relatar o caso de envenenamento por Bothrops em um paciente pediátrico na região amazônica. Relato de caso: Paciente feminina, 10 anos, previamente hígida é admitida no serviço médico após dois dias de uma picada de jararaca. Na admissão, apresentava lesão de dois orifícios puntiformes em face medial do pé esquerdo em região de maléolo com áreas de necrose de aproximadamente 3 cm, edema 2+/4+ e dor local intensa. Genitora relata aplicação de quatro ampolas de soro antibotrópico no dia do acidente. Nos exames laboratoriais de entrada apresentava os seguintes resultados: Leucócitos: 13,63, neutrófilos: 80, linfócitos: 16, monócitos 3, eosinófilos: 1 hemoglobina 9,8g/dl, hematócrito: 29,7, plaquetas: 331, PCR: 24,4. Os exames de uréia, creatinina, coagulograma, velocidade de hemossedimentação e transaminases foram normais. Diante do quadro, decidiu-se por analgesia, debridamento da área de necrose e antibioticoterapia com cefalotina por 10 dias. Durante a internação, não houveram intercorrências e a paciente evoluiu com melhora clínica. Conclusão: As serpentes peçonhentas do gênero Bothrops costumam habitar zonas rurais, com tropismo para ambientes úmidos e com roedores, facilitando dessa forma, o contato com adultos e crianças. Seu veneno atua de diferentes formas ao penetrar no organismo humano e pode causar ação inflamatória, coagulante e hemorrágica. A manifestação é caracterizada por dor, edema local, pode apresentar gengivorragia, epistaxe e hematúria, a necrose pode aparecer em dias sucessivos, podendo surgir ou não alteração do tempo de coagulação. Existem complicações previsíveis como necrose, insuficiência renal, sepse, choque e até óbito, que podem ser evitadas desde que a conduta correta seja realizada em tempo hábil, avaliando também a necessidade de indicar terapia antimicrobiana profilática ou terapêutica. Vítimas de acidentes botrópicos devem receber tratamento específico imediato.